

# Sarney diz que deixa o País em paz e com a liberdade restaurada

**SÃO LUÍS** — "Democracia", "paz" e "normalidade" foram as palavras mais usadas pelo Presidente José Sarney nos pronunciamentos que fez nos seus últimos dias no Maranhão, onde descansou com a família durante as festas de fim-de-ano. Tranquilo, muitas vezes exibindo um largo sorriso, Sarney começa a falar, agora, passado o período da campanha eleitoral, do legado do seu Governo. E resume tudo numa frase dita numa inauguração em São José de Ribamar, que poderia aos desavisados parecer um comício:

"Volto ao Maranhão, onde quero morrer, sabendo que cumprí o meu dever, que há de ser reconhecido pela História do Brasil".

O "dever cumprido" do Presidente, no entanto, não significa que se afasta da política. Numa entrevista ao programa "Bom dia, Maranhão", da TV Difusora, ontem, o Presidente Sarney disse que não pensa em candidatura, em "necessariamente disputar um cargo eletivo", mas garantiu que definitivamente pretende continuar a ser um político.

— Vou ser o político que acho que tenho condição de ser. Será a condição de um homem experiente, vivido, sofrido, que pode exercer a política como uma espécie de poder moderador. Estou consciente de que tenho uma posição nacional de respeito, que devo preservar — afirmou o Presidente, anunciando seu apoio à candidatura do Governador Epitácio Cafeteira ao Senado Federal.

A "posição de respeito" teria como base o que o Presidente tem apontado como avanços políticos alcançados durante o seu Governo. Ele lembrou que, nos cinco anos de seu mandato, não houve repressão, a liberdade foi plena, a paz restaurada e não existe notícia de nenhum risco à estabilidade política do País:

— O meu Governo não foi usado na campanha eleitoral. As Forças Armadas não interferiram no processo político. Ao contrário, cumpriram sua missão constitucional, prestando um grande serviço à transição democrática.



Sarney, Cafeteira e o Ministro José Reinaldo assistem a um bumba-meboi

Na inauguração do porto de São José de Ribamar — a 35 quilômetros de distância da Capital —, o Presidente José Sarney não só repetiu as palavras "democracia", "paz" e "normalidade" para definir sua atuação nos cinco anos à frente da Presidência da República, mas fez um dis-

curso emocionado, de improviso, lembrando sua "infância de menino pobre" que brincava nas praias da cidade e de suas obras como Governador do Maranhão. O Presidente foi muito aplaudido pela multidão e homenageado por um grupo folclórico de bumba-meboi.

## Presidente promete entregar o País sem hiperinflação

**BRASÍLIA** — O Presidente José Sarney voltou ontem do descanso de 14 dias em São Luís (MA). Bronzeado, pesando mais 2,2 quilos e mal conseguindo abotoar os botões do jaqueta bege de linho, mostrava tranquilidade, enquanto o médico da Presidência, Messias de Araújo, contava que ele estava com a pressão boa, em 12 por oito.

O Brasil que entregará ao futuro Presidente da República, Fernando Collor de Mello, também está bem, apesar da inflação alta, segundo avaliação feita por Sarney ao desembarcar, às 15 horas, na Base Aérea de Brasília, quando voltou a garantir que entregará o País com a economia organizada e sem hiperinflação.

— A hiperinflação está associada a

uma crise cambial e o Brasil não tem essa perspectiva de crise que se observou em todos os países que viveram esse problema. Nós temos grandes reservas e temos uma liquidez boa — disse o Presidente.

Sarney também não acha que o problema para o Governo controlar a inflação seria o de falta de credibilidade. Ele tem raízes mais profundas e estruturais na economia brasileira, na avaliação do Presidente. Mas se o problema for mesmo de credibilidade, ele acha que o País já tem um Presidente eleito, para o qual se dirigem todas as expectativas, depositadas em um programa e nas ações que devem ser desenvolvidas pelo novo Governo.

— De nossa parte, o que vamos fazer é manter aquilo que temos fei-

to: evitar a desorganização econômica do País e a hiperinflação — voltou a afirmar o Presidente.

Ele disse que não tem qualquer encontro marcado com o Presidente eleito, acrescentando que a transição está se processando normalmente e que o seu desejo é o de cumprir a Constituição. Mas não quis fazer nenhum comentário sobre a situação da Argentina, nem, muito menos compará-la com o Brasil.

— Cada País tem seu problema — argumentou, reafirmando que vai lutar até o fim pela estabilização brasileira.

Se o País convive com uma inflação alta, segundo Sarney, os salários também estão tendo correções que asseguram a manutenção do poder aquisitivo dos trabalhadores.